

TODXS

Guia Escolas

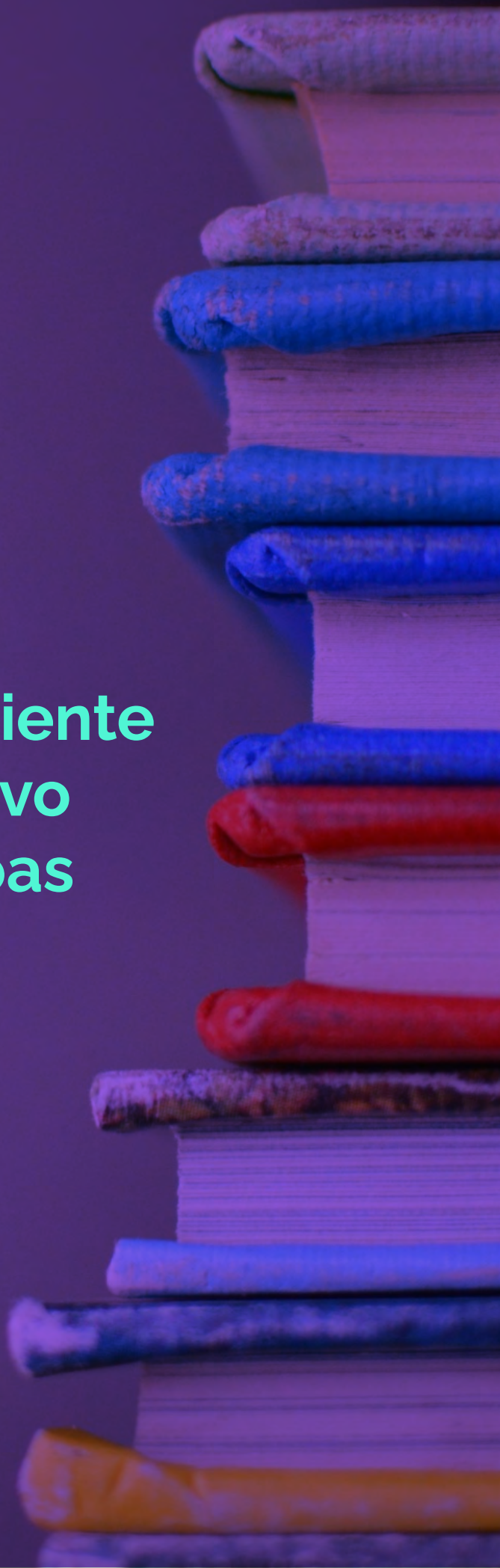
Como criar um ambiente
escolar mais inclusivo
para todas as pessoas

Equipe TODXS: Amanda de
Moraes, Caluã Eloi, Daniel Kehl,
Fausto Delphino Scote, Gabriel
Romão, Leonardo Fernandes

Design: Ana Flávia Carvalho

Fotos: Unsplash

Ano: 2023



Sumário

Sobre a TODXS.....	03
Sobre o projeto.....	04
Introdução.....	05
Desmitificando a comunidade LGBTI+.....	07
Compreendendo a transfobia nas escolas.....	08
Como tornar a escola mais inclusiva?.....	12
Considerações finais.....	28

Sobre a **TODXS**

A TODXS é uma organização não governamental (ONG), criada em 2017, suprapartidária e sem fins lucrativos que promove a inclusão de pessoas LGBTI+ na sociedade com iniciativas de formação, pesquisa e conscientização. A TODXS é formada por um time de pessoas executivas e voluntárias trabalhando de forma remota, em todo o território nacional, na criação de projetos de alto impacto para a população LGBTI+ brasileira. Existimos para transformar o Brasil em um país verdadeiramente inclusivo e livre da discriminação para pessoas LGBTI+. Conheça mais sobre nossas iniciativas em www.todxs.org e @todxsbrasil.

Nesse material abordamos conteúdos sensíveis. Por isso, caso você esteja passando por um período difícil, o Centro de Valorização da Vida (CVV) pode te ajudar. A organização atua no apoio emocional e auxiliar a lidar com emoções intensas, **atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar**, sob total sigilo, por telefone, e-mail, chat e Skype 24 horas todos os dias. peça ajuda! Você pode acessar esse serviço pelo telefone: 188 ou pelo site: www.cvv.org.br

Sobre o projeto

Como criar um ambiente escolar mais inclusivo para todas as pessoas

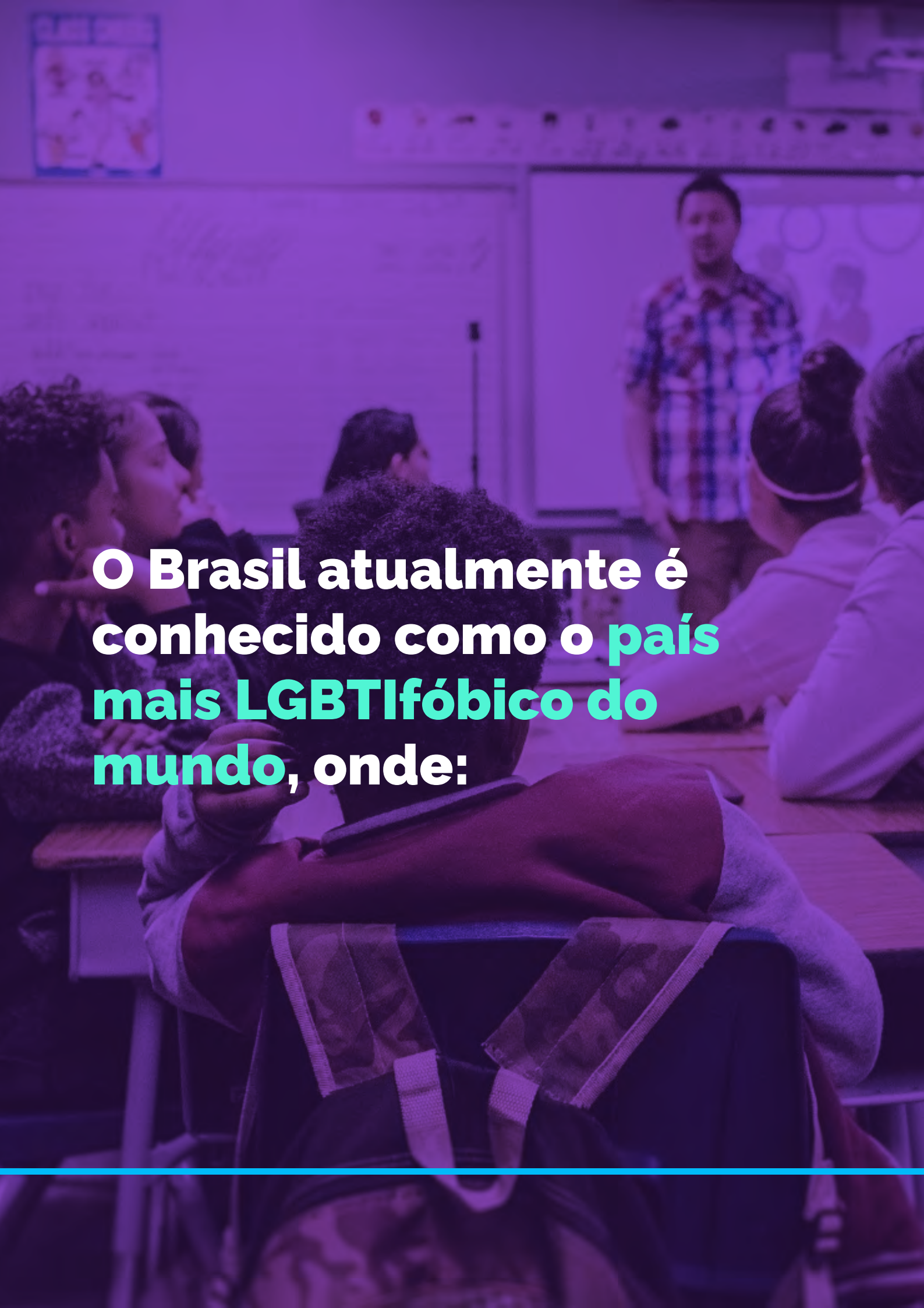
Este guia foi pensado de maneira colaborativa, trazendo estudantes, professores, equipe pedagógica e diretores de diferentes gêneros e orientações sexuais para participar da criação desse conteúdo. Nosso principal objetivo com isso é abarcar o maior número de olhares possíveis, fazendo deste guia uma ferramenta que dê conta de tamanha diversidade.

O Guia TODXS Escolas nasceu com uma missão: promover a inclusão, inserção e retenção de pessoas trans e travestis nas escolas brasileiras. Muitas vezes a intolerância e o preconceito contra os quais lutamos diariamente surgem de diversas formas em nossos ambientes rotineiros, como nossas escolas, e podem assumir a forma de LGBTIfobia - discriminação baseada na orientação sexual ou identidade de gênero. Estas são questões reais e preocupantes que têm um impacto prejudicial para toda a sociedade.

O Guia TODXS Escolas visa colaborar na criação de espaços escolares mais inclusivos, acolhedores e respeitosos para as pessoas trans, principalmente, pela situação emergencial que essa população enfrenta e, por isso, requer mais atenção e visibilidade.

Caso você tenha alguma dúvida entre em contato com a gente pelo instagram @todxsbrasil ou por email contato@todxs.org

É com muito prazer que apresentamos o Guia TODXS Escolas! Boa leitura!

A photograph of a classroom scene, overlaid with a semi-transparent purple filter. In the background, a male teacher in a plaid shirt stands near a whiteboard. In the foreground, several students are seated at wooden desks, viewed from behind. The text is centered over the image in a bold, white, sans-serif font, with certain words highlighted in a bright cyan color.

**O Brasil atualmente é
conhecido como o país
mais LGBTfóbico do
mundo, onde:**



7 a cada 10 estudantes LGBTI+ do país declaram já ter sofrido algum tipo de discriminação na escola.

80% das pessoas trans não chegam a concluir o Ensino Fundamental.

90% da população trans não têm escolha a não ser recorrer à prostituição como forma de sustento, por causa da baixa escolaridade e pela falta de outras oportunidades de trabalho.

A expectativa de vida de uma pessoa transgênero é de **35 anos**, porque o Brasil é o país líder em assassinato de pessoas trans em todo o mundo. A expectativa do restante da população brasileira é de **75 anos**.

Desmitificando a comunidade LGBTI+

Quando nos deparamos com a diferença também temos desafios, e isso instiga ambientes de busca pelo conhecimento, troca de visões e diversas oportunidades de encontrar soluções para problemas complexos. No caso da comunidade LGBTI+, engloba pessoas de gêneros e/ou sexualidades não-heterossexuais e/ou não-cisgêneras. Para entender isso melhor, vamos passar por alguns conceitos:

Gênero

Gênero se refere aos papéis, comportamentos, expressões, atividades e atributos socialmente construídos que uma cultura considera apropriados para homens, mulheres e pessoas não binárias. Gênero não se refere ao sexo biológico.

Expressão de gênero

É como a pessoa se manifesta publicamente, por meio do seu nome, da vestimenta, do corte de cabelo, etc. Alguns exemplos: feminino, andrógino e masculino.

Identidade de gênero

É como reconhecemos o nosso gênero, que não necessariamente corresponde ao sexo biológico. Alguns exemplos: mulher (cis e trans), homem (cis e trans), travesti e pessoas não-binárias (agênero, bigênero, gênero fluido).

Sexo biológico

É a classificação que diz respeito às características biológicas (sexuais) que a pessoa tem ao nascer, com base na genitália, padrão de cromossomos, entre outros. Alguns exemplos: feminino, masculino e intersexo.

Orientação sexual

É a atração sexual - involuntária e inerente - que uma pessoa sente por outras pessoas. Alguns exemplos: heterossexual, homossexual, bissexual, assexual.

Orientação romântica

É a atração romântica ou possibilidade de se apaixonar que uma pessoa pode sentir por outras pessoas. Não necessariamente envolve sexo, ou seja, não está relacionada diretamente com a orientação sexual. Alguns exemplos: heterorromântica, birromântica, arromântica.



Compreendendo a **transfobia nas escolas**

O que é transfobia?

A transfobia é o preconceito, ódio e discriminação contra pessoas trans e travestis, podendo se manifestar de diversas formas, como agressão física, verbal, psicológica, moral, etc. Diferente da homofobia, que é o preconceito contra pessoas por causa de sua orientação romântica e sexual, a transfobia é o preconceito baseado na identidade de gênero das pessoas.

PARA SABER MAIS: QUAL É A DIFERENÇA ENTRE MULHER TRANS E TRAVESTI?

A identificação como mulher trans ou travesti depende exclusivamente da auto identificação e autodeclaração. Ou seja, não tem relação com cirurgias de redesignação ou terapias hormonais. Assim como uma mulher trans, a travesti é uma pessoa que foi designada pelo sexo masculino ao nascer, mas que se reconhece em uma identidade de gênero feminina. Os pronomes a serem utilizados com travestis ou mulheres trans são sempre femininos ("a travesti").

O que é bullying

O termo bullying define condutas agressivas, tanto físicas quanto verbais, psicológicas e morais, praticadas deliberadamente e conscientemente contra uma pessoa, com o objetivo de ofendê-la, machucá-la, humilhá-la ou discriminá-la. Existem diferentes formas de prática de bullying, veja na próxima página as principais formas.

Compreendendo a transfobia nas escolas

- **Bullying verbal:** é o ato de afrontar com ofensas, falar mal, caçoar, colocar apelidos depreciativos ou fazer piadas ofensivas;
- **Bullying físico ou material:** inclui o ato de espancar, chutar, empurrar, bater, golpear, roubar ou destruir objetos da vítima;
- **Bullying psicológico:** implica no ato de irritar, perturbar, abalar emocionalmente, depreciar, desrespeitar, excluir do grupo, isolar, desprezar, perseguir, provocar desavenças ou fofocas;
- **Bullying moral:** que inclui difamar, caluniar, desmoralizar, discriminar, ofender a honra, a dignidade e a moral;
- **Bullying sexual:** inclui estuprar, assediar ou fazer insinuação sexual;
- **Cyberbullying:** ações ou comportamentos negativos praticados por meio de redes virtuais e do uso de outras tecnologias da informação e da comunicação, incluindo a prática das outras formas de bullying pela internet.

O bullying vem, cada vez mais, sendo debatido no Brasil, mas ainda há uma grande dificuldade em tratar o tema na esfera jurídica. No âmbito jurídico, todas as formas de praticar o bullying apresentadas acima podem se caracterizar como crime. Podemos citar alguns casos, como:

LESÃO CORPORAL:

causar dano à integridade corporal ou à saúde de alguém.

DANO:

destruir, inutilizar ou deteriorar algo que pertence à outra pessoa.

CALÚNIA E DIFAMAÇÃO:

caluniar alguém, mentindo sobre algo que a pessoa de fato não fez, ou ofendendo sua reputação.

AMEAÇA:

ameaçar alguém, por palavra, escrito ou gesto, ou qualquer outro meio simbólico que cause mal injusto e grave.

Todas essas ações podem resultar em processo judicial, independente da intenção do autor.

O que é LGBTI+fobia?

LGBTfobia é o preconceito, ódio ou discriminação contra pessoas da comunidade LGBTI+, incluindo a transfobia, a homofobia, a bifobia, etc. Desde 2019, a LGBTfobia é criminalizada no Brasil, conforme deliberação do Supremo Tribunal Federal, que tipificou como crime de ódio, inafiançável e imprescritível, qualquer forma de ofensa, agressão ou discriminação contra uma pessoa por causa da sua identidade de gênero ou orientação romântica e sexual.

LGBTFOBIA E TRANSFOBIA NO AMBIENTE ESCOLAR: PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO

"Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade" - Declaração dos Direitos Humanos, Art. 1.

A Pesquisa Nacional por Amostragem da População LGBTI+ coletou informações de pessoas LGBTI+ das 27 capitais das Unidades da Federação. Com duração de aproximadamente três meses, o período de coleta e divulgação foi iniciado em 04 de abril e encerrado no dia 03 de julho de 2019 e obteve 15326 respostas de pessoas maiores de 18 anos. O método utilizou questionário online, anônimo, composto por 115 perguntas, e teve sua consistência e cálculos amostrais validados estatisticamente. Essa pesquisa trouxe algumas situações de preconceitos comumente vividas pela população trans nas escolas, conforme listagem abaixo:

- Preconceito velado, agressão verbal, física e sexual por parte de colegas, professores e pessoas funcionárias; 50,5% das pessoas respondentes relataram algum nível de discriminação no Ensino Fundamental por pessoas tutoras, coordenadoras e professoras. Para as pessoas pretas, o índice chega a 55%, e para as pessoas indígenas, 60%. Quando perguntadas se já sofreram discriminação por parte de colegas, o índice chega a 70% no Ensino Fundamental.
- No Ensino Médio, 46,5% das pessoas responderam que sofreram discriminação por parte de pessoas professoras, tutoras ou coordenadoras. Para as pessoas indígenas, o número sobe para 54%. Em relação aos colegas, 73,2% relatam que sofreram discriminação no Ensino Médio.
- Na vida universitária, 28,9% relatam terem sofrido discriminação por parte de pessoas professoras, tutoras ou coordenadoras, valor que chega a 36,5% para pessoas indígenas. Em relação a outros discentes, os relatos de preconceito e discriminação chegam a 42,8%.
- Quando comparamos pessoas cis e trans nessas vivências, percebemos abismos. 65% das pessoas trans relatam discriminação no Ensino Fundamental por parte de pessoas tutoras, coordenadoras e professoras, frente a 45% das pessoas cis. Ainda no Ensino Fundamental, 80% das pessoas trans relatam discriminação por parte de colegas, frente a 70% das pessoas cis. No Ensino Médio, 60% das pessoas trans relatam discriminação por parte de pessoas professoras, tutoras e coordenadoras, e 83% relatam por parte de colegas; para as pessoas cis os valores são 45% e 70%, respectivamente. Na vivência universitária, os números de discriminação por parte de profissionais e por parte de colegas chegam a 40% e 50%, para pessoas trans, e 28% e 40%, para pessoas cis, respectivamente.





Como tornar a escola mais inclusiva?

Propostas político-pedagógicas contra transfobia

Desde que nascemos, somos pessoas educadas a nos enquadrar em padrões heteronormativos, isto é, a termos nossos corpos, afetos e expressões condicionadas pela expectativa imposta socialmente, que é sermos sempre hétero e cis.

Justamente por isso, trazer questões sobre a diversidade de identidades de gênero e orientações sexuais para dentro das escolas é colocar-se em uma posição arriscada. Ações e políticas pedagógicas que visam dar liberdade aos estudantes de se desenvolverem como realmente são, mesmo que seja fora desses padrões, são necessárias e urgentes.

A transfobia nas escolas traz consequências graves ao desenvolvimento das pessoas trans, especialmente, durante a idade escolar, que é quando estão mais vulneráveis no seus próprios processos de autoaceitação e aceitação familiar. O bullying e outras formas de transfobia no ambiente escolar tem variados impactos negativos, tanto em aspectos cognitivos e sociais, dificultando a aprendizagem, a socialização e causando evasão escolar, como também psicologicamente, causando problemas como perda de autoestima e autoconfiança, sentimentos de culpa, vergonha e ansiedade, depressão, crise de pânico, fobia e em última instância a tentativa de suicídio.

De acordo com a Constituição Federal, educação é "direito de todo mundo" e o ensino no Brasil deve respeitar o princípio de "igualdade de condições para o acesso e permanência". Apesar disso, é evidente que estudantes vítimas de transfobia têm mais dificuldade para permanecer na escola e maior probabilidade de não concluir grande parte do ensino formal. Cerca de 80% da comunidade trans interrompe seus estudos antes de completar o Ensino Fundamental, a principal causa desse número assustador são as práticas de bullying e transfobia, que tornam a escola um espaço excludente, tóxico e violento para a comunidade trans.